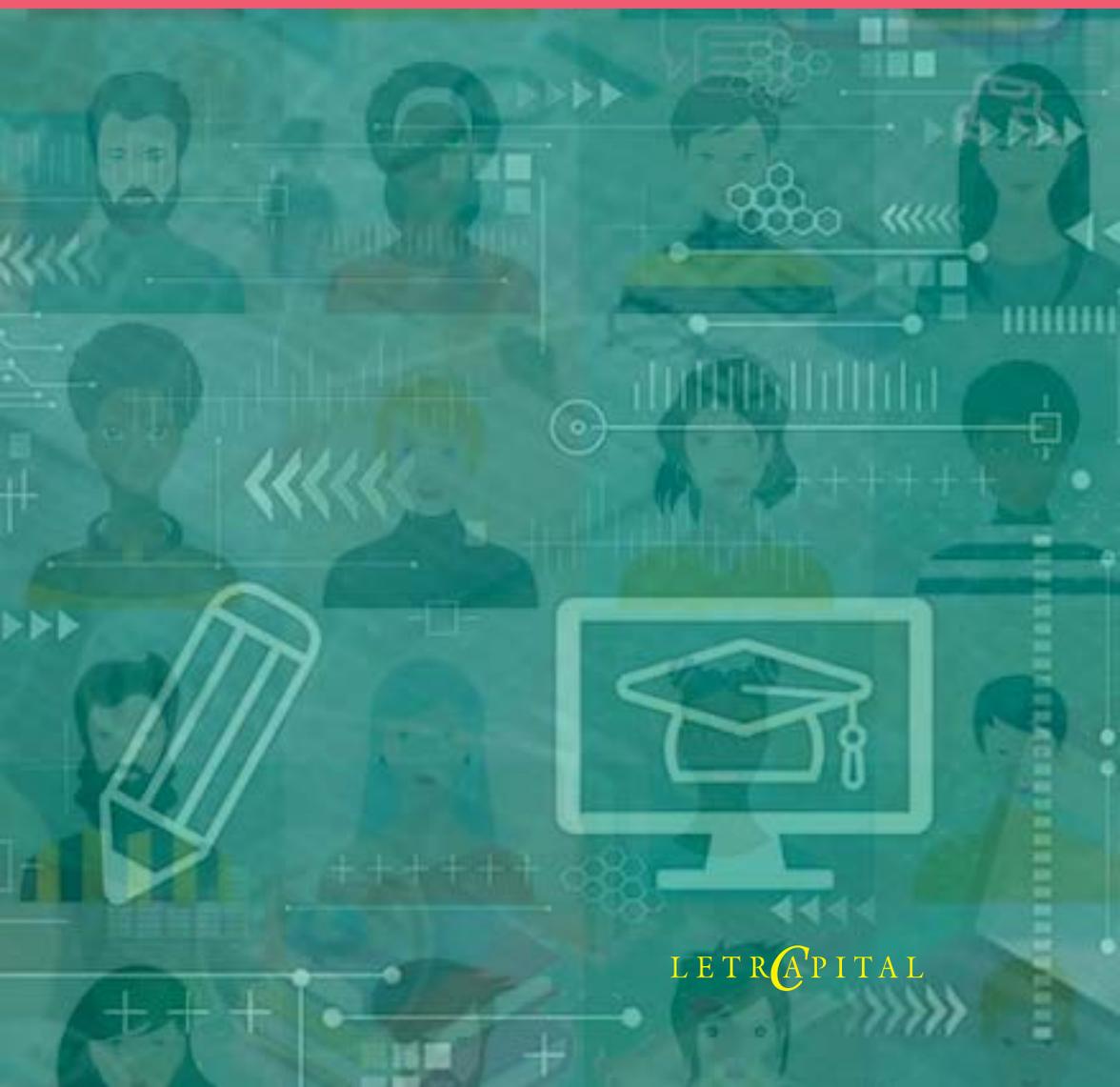


# Formação Docente & Ensino na Era Digital

*Relatos de Experiências*

**Socorro Viana de Almeida**  
Organizadora



LETRACAPITAL

Copyright © Socorro Viana de Almeida (Organizadora), 2022

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios  
empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto  
CAPA Luiz Guimarães  
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO Luiz Guimarães  
REVISÃO Dos autores

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

F82  
v. 1

Formação docente & ensino na era digital [recurso eletrônico]: relatos de experiências / organização  
Socorro Viana de Almeida. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2022.

Recurso digital; 13 MB

Formato: epdf

Requisitos do sistema: adobe acrobat reader

Modo de acesso: world wide web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7785-749-4 (recurso eletrônico)

1. Tecnologia educacional. 2. Inovações educacionais. 3. Professores - Formação. 4. Professores  
- Efeito das inovações tecnológicas. 5. Livros eletrônicos. I. Almeida, Socorro Viana de.

22-79914

CDD: 371.3344678

CDU: 37.026:004.738.5

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA  
Tels.: (21) 3553-2236/2215-3781  
[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

*Socorro Viana de Almeida*  
(Organizadora)

FORMAÇÃO DOCENTE & ENSINO  
NA ERA DIGITAL  
Relatos de Experiências

LETRAPITAL

*Conselho Editorial*  
*Série Letra Capital Acadêmica*

Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)  
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)  
Claudio Cezar Henriques (UERJ)  
João Medeiros Filho (UCL)  
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)  
Lina Boff (PUC-RIO)  
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)  
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)  
Michela Rosa di Candia (UFRJ)  
Olavo Luppi Silva (UFABC)  
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)  
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)  
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)  
Robert Segal (UFRJ)  
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)  
Sandro Ornellas (UFBA)  
Sergio Azevedo (UENF)  
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)

## **Comitê Científico**

Dra. Gislene M.B.L.F.da Silva (UnB)

Dr. Brian Gordon Lutalo Kibuuka (UEFS)

Dr. Ronaldo Auad (UNIFAL)

Dra. Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC-AM)

Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Dra. Edith Santos Corrêa (UFAM)

Dra. Vanúbia Laulete Moncayo (UEA)

Dra. Auriclêa Oliveira das Neves (SEDUC-AM)

Me. Adriane de Felipe Rodrigues (UEA)

Dr. João Luiz de Souza (UFAM)

## **Projeto@LetrasEmRedeUEA**

<https://www.youtube.com/@LetrasEmRedeUEA/about>

Coordenação: Dra. Socorro Viana de Almeida

## **Avaliadores do Projeto**

Adria Rodrigues (SEMED-AM)

Ana Cláudia da Silva Ribeiro (SEMED-AM)

Camilla dos Santos Evangelista (UFAM)

Caroline Stephanny Costa Dantas (PPGLA-UEA)

Cinthia Bastos Saboia (SEMED-AM)

Diego Araújo de Almeida (SEDUC-AM)

Enderson de Souza Sampaio (SEDUC-AM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC-AM)

José Benedito dos Santos (SEDUC-AM)

Kenedi Santos Azevedo (UEA)

Keyla Cirqueira Cardoso Nunes (SEDUC-AM)

Máira da Silva Botelho (PPGLA-UEA)

Maison Nascimento (SEDUC-AM)

Rosa Maria Monteiro de Araújo (SEDUC-AM)

Vitoria Michela Vieira Hozana (PPGLA-UEA)

# Sumário

Apresentação.....	10
A (re) invenção da prática de estágio supervisionado em tempos de pandemia.....	15
<i>Maira da Silva Botelho (PPGLA-UEA)</i>	
<i>Thaiana Gomes Miranda (UEA)</i>	
<i>Thallita Mota de Oliveira (UEA)</i>	
Leitura e análise multissemiótica de lendas amazônicas: o uso do podcast como metodologia alternativa de ensino.....	37
<i>Joelma de Lima Barata</i>	
<i>Socorro Viana Almeida</i>	
Literatura no Ensino Médio e o uso do podcast como ferramenta midiática de ensino .....	68
<i>Ingrid Marcela Souza Moura</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
O podcast como proposta metodológica para o ensino da literatura .....	86
<i>Diana Farias</i>	
<i>Ester Cordeiro da Fonseca</i>	
<i>Isabelle de Souza</i>	
No mundo das Lendas: um relato de experiência de prática de ensino de Novos Letramentos em ambiente virtual .....	112
<i>Larissa Geovanna Alves de Oliveira</i>	
<i>Monique Eduarda de Brito Stone</i>	
<i>Gyovanah Ágata Silva</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Reportagem, não de Taubaté – nova forma de ensinar em tempos de pandemia.....	131
<i>Rebeca Carolina Lira Ramos</i>	
<i>Victor dos Santos Queiroz</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	

Momento da Crônica: uma experiência de estágio supervisionado em espaço virtual de ensino.....	150
<i>Matheus de Oliveira Damacena</i>	
<i>Rayanna Mauricio dos Santos</i>	
<i>Pedro Matheus da Silva Leite</i>	
<i>Thiago Ruiz Vieira</i>	
<i>Shirley Menezes</i>	
Uma experiência com o podcast “Vai discordar?”: análise semiótica do gênero mangá (HQ) “a voz do silêncio” .....	172
<i>Bianca Souza de Araújo Pinheiro</i>	
<i>Karolina Mota Gonzaga de Souza</i>	
<i>Wanessa Almeida Ramos</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
E agora, amado? O podcast como recurso educacional para o ensino de Literatura .....	192
<i>Larissa Natividade Sampaio</i>	
<i>Maria de Lourdes Deus da Silva</i>	
<i>Ranmeson Araujo Ribeiro</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
O gênero textual propaganda através do ensino remoto .....	217
<i>Bianca Luniere Vilaça</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Novos Letramentos e ensino na era digital: Little horror stories .....	235
<i>Fernanda da Silveira Magalhães</i>	
<i>Sindell Amazonas Toledo</i>	
<i>Paula Jhulie Dias Retto</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Uma experiência de prática de leitura multissemiótica com o gênero “poético” grafite .....	258
<i>Tassia Dias da Silva</i>	

O Gênero digital pastiche e seus aspectos multissemióticos .....	273
<i>Carlos Kaique Santos de Souza</i>	
<i>Fernanda Ferreira do Amaral</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Ensino produtivo do gênero textual debate através de videoaulas .....	286
<i>Vinicius de Moraes</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
Ensinar e aprender via Google Classroom: o gênero textual notícia e as fake news .....	312
<i>Maria Ivanize Correa dos Santos</i>	
Narrativa de aventura: a videoaula como recurso contemporâneo de ensino e inclusão social .....	327
<i>Juliana Monteiro Pinheiro</i>	
<i>Ádila Almeida Lemos</i>	
<i>Heloisa Rocha Martins</i>	
<i>Socorro Viana de Almeida</i>	
CandiruCast: o podcast como recurso educacional de aprendizagem da literatura marginal .....	341
<i>Marcelo Augusto Evangelista Frazão</i>	
Contos etiológicos via gênero digital vlog como pedagogia alternativa para o ensino da língua e literatura .....	351
<i>Raylson Gama Brandão</i>	
<i>Caroline Stephanny Costa Dantas</i>	
O gênero textual poema e seus recursos linguísticos e semióticos: um relato de experiência .....	362
<i>Rodrigo de Souza Castro</i>	
<i>Nivisson Lima dos Santos</i>	

Aperte o play – Lendas Amazônicas: relato de prática de ensino no contexto da pandemia .....	372
<i>Guilherme Pires de Souza</i>	
<i>Andreia Lisboa de Souza</i>	
<i>Rhanayse da Silva Costa</i>	
O podcast “Conte um conto” como recurso educacional para o ensino de Literatura.....	386
<i>Beatriz Santos de Oliveira</i>	
O gênero textual Romance Distópico em ambiente virtual de ensino .....	400
<i>Karolina da Silva Monteiro</i>	
<i>Marineusa Granjeiro dos Santos</i>	
<i>Eduardo Nelson Bernardinho Ferreira</i>	
<i>Anderson de Araujo Condera</i>	
Posfácio: O novo perfil do profissional de Letras no século XXI : BNCC, Tecnologias Digitais, Educação Semiótica e Ensino .....	417

## Apresentação

O cenário educacional contemporâneo traz à tona questões que põem em foco as inovações tecnológicas, a escola, aprendizagem e aprendizes. Esse tema exige refletir sobre essa escola, no sentido de pensá-la enquanto espaço propício à utilização das tecnologias digitais diante das infinitas possibilidades pedagógicas que propiciam. Em face de todos os meios inventivos e tecnológicos, a educação formal sofre um processo interno de mudança, instaura-se a urgência de o educador integrar esse aparato digital em suas práticas, ressignificando a produção e a reprodução de conteúdos em sala de aula. Em tempos de Pandemia – Covid 19, a necessidade de descobrir novos modos de ensinar e aprender veio à tona com mais premência. Como ensinar e aprender na era digital? Como trabalhar nas redes sociais, a geração de conteúdo e conhecimento em um processo colaborativo entre aluno, professor e público? Como podemos lidar com esses fatos em nossas práticas? Qual o papel do novo professor do século XXI na criação, aplicação e manutenção de metodologias para a sala de aula presencial e digital? Como o processo de ensino e aprendizagem de Língua e Literatura pode ser potencializado a partir do uso das ferramentas digitais? Quais habilidades desenvolver e como fazê-las em uma sociedade tecnologicamente avançada? Estas são algumas das perguntas feitas pelos professores em formação e professores em atividades.

Diante deste contexto de reflexão, emergiu o projeto intitulado Projeto@LetrasEmRede<sup>1</sup>, criado pelo Grupo de Estudos Semióticos, Literatura, Cultura e outras Artes (GES)<sup>2</sup>, coordenado pela Doutora Socorro Viana de Almeida, professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas, cujo objetivo geral foi implementar um processo de inovação educativa na disciplina de Estágio Supervisionado I, voltado ao Ensino Fundamental II – anos finais e o Estágio Supervisionado II, direcionado ao Ensino Médio, pertencentes a matriz curricular do Curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio do uso de recursos educativos digitais, visando potencializar os processos de ensino e aprendizagem de Língua e Literatura, e os campos de atuação considerados para o Ensino Médio: Campo da vida pessoal, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública (BRASIL, 2017, p. 501). O projeto foi desenvolvido em ambiente virtual, e buscou gerar e validar metodologias de aprendizagem com o uso pedagógico de tecnologias, as quais pudessem contribuir para o desenvolvimento das competências do professor do século XXI, e para a melhoria da qualidade da educação. Quer isso dizer que, buscou-se desenvolver as competências digitais no professor em formação, pois, compreende-se que, vivemos em uma nova conjuntura digital, marcada pela presença determinante da internet e das tecnologias de informação e comunicação. Isso influencia todas as instâncias da sociedade, não seria diferente com a educação. Ora, conhecer o potencial e as possibilidades de uso dessas ferramentas, contribui para ações pedagógicas efetivas e reforçam a necessidade de formação dos professores em letramentos digitais. Em vista disso, entende-se,

---

<sup>1</sup> Link do canal do projeto: <https://www.youtube.com/@LetrasEmRedeUEA/about>

<sup>2</sup> Grupo de Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes (GES) – <https://gpge-suea.wixsite.com/gpges>. <https://www.gpges.com.br/projeto-letrasemrede>

que as novas tecnologias estão repletas de oportunidades, e ainda que, possuam alguns desafios, temos de procurar utilizá-las. Neste sentido, essa obra traduz os esforços empreendidos pelos acadêmicos das disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Letras, da Universidade do Amazonas-UEA, nos últimos dois (2) anos 2020-2021, em que o país se encontrava imerso na pandemia da Covid-19.

O livro *Formação Docente & Ensino na Era Digital* é fruto de várias mãos. Ele conta com relatos de experiências de acadêmicos do sétimo e oitavo período, sob à orientação da Doutora Socorro Viana de Almeida. Os projetos de Estágio Supervisionado foram elaborados para serem desenvolvidos junto a alunos de Ensino Fundamental II – anos finais e Ensino Médio de escolas públicas municipais e estaduais do município de Manaus-AM, através da modalidade ensino remoto. Sendo assim, esta obra restringe-se a relatar a percepção dos acadêmicos, a partir de suas práticas digitais em ambientes virtuais de ensino, tais como: Instagram, Facebook, Spotify, Anchor, Twitter, Youtube, Google Classroom e sites. Os conteúdos abrangem informações atualizadas sobre os recursos metodológicos inovadores utilizados para a promoção do aprendizado e sobre temáticas de interesse das áreas de Língua e Literatura, “correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura de textos, produção de texto e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses)” (BRASIL, 2017, p.71).<sup>3</sup> E, ainda, nos Editais do Vestibular e Sistema de Ingresso Seriado (SIS), UEA- 2020, e na linha de pesquisa do GES: Semiótica, Educação e Ensino: literatura, leitura, produção escrita e análise de linguagens em tempos de tecnologias de rede (TDR), a qual tem

---

<sup>3</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

como pesquisadoras: Dra. Gislene Maria Barral Lima Felipe da Silva (UnB); Dra. Socorro Viana de Almeida (UEA) e Dra. Cíntia Bastos Sabóia (SEMED-AM). Os eixos norteadores estão ancorados em conteúdos curriculares de Ensino Fundamental e Ensino Médio, das Propostas Curriculares Educacionais do Estado do Amazonas, e de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017). Para tanto, utilizou-se os meios digitais para desenvolver as competências e as habilidades da área de Linguagens, suas Tecnologias, e atender aos eixos de integração os quais subsidiaram o desenvolvimento do projeto e os resultados dos trabalhos.

Vislumbra-se com esta obra, promover reflexões teóricas e práticas a professores de Educação Básica que estejam em formação inicial e continuada, além de estimular acadêmicos e demais professores envolvidos com a educação e áreas afins, a fomentar um diálogo com a docência e suas práticas, com vistas à produção de conhecimento científico. As produções pedagógicas dos acadêmicos de Letras (UEA): podcasts, documentários, videoaulas, entre outros, são de grande relevância, pois permitem evidenciar, à sua maneira, este *Novo Modo de Ensinar e Aprender* no século XXI, e contribuem como uma fonte de consulta sobre as ferramentas que a nova era digital proporciona aos processos pedagógicos na sala de aula. Reúnem-se aqui, experiências e descobertas metodológicas sobre as possibilidades que a era digital traz para o novo contexto educacional. Embora saiba-se que a tecnologia por si só, não vá conseguir introduzir as mudanças necessárias no sistema escolar, essas mudanças não acontecerão sem a tecnologia – condição necessária, mas não suficiente, das mudanças que o sistema escolar exige no Brasil.

Chegado a este ponto, sublinha-se que, a execução deste projeto, no trânsito do presencial para a virtualidade, só foi possível porque os professores em formação, dispuseram-se a

uma Educação Semiótica, e buscaram de forma responsável aprender as competências digitais pertinentes aos novos contextos de ensino em ambiente virtual. Fica aqui, nossos parabéns aos professores em formação do Curso de Letras e, nossos agradecimentos a todos os avaliadores externos que participaram deste projeto, professores universitários e professores de Educação Básica das escolas públicas municipais e estaduais do município de Manaus-AM.

Boas leituras!!!

**Socorro Viana de Almeida**  
Organizadora

# A (re) invenção da prática de estágio supervisionado em tempos de pandemia<sup>1</sup>

*Maíra da Silva Botelho (PPGLA-UEA)<sup>2</sup>*

*Thaiana Gomes Miranda (UEA)<sup>3</sup>*

*Thallita Mota de Oliveira (UEA)<sup>4</sup>*

## Introdução

Nesse novo cenário mundial que se desenrola em função da pandemia de Covid-19, fez-se necessário que as práticas educacionais se adaptassem a essa nova realidade. Assim, o ensino pelo país se desenvolve, em sua maioria, através de recursos digitais, principalmente no nível superior de ensino. O que fez com que os planejamentos didáticos tivessem que se modificar para atender a essas novas demandas digitais. Com o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da Escola Normal Superior (ENS) não foi diferente, as atividades educacionais foram desenvolvidas de forma remota, por meio de práticas digitais de ensino, mediado por examinadores à distância. Dessa forma, as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado II, pertencente a matriz curricular do curso e voltada à prática docente em turmas do Ensino Médio, no semestre de 2020.1 foram desenvolvidas também desse modo.

Diante disso, este relato tem como objetivo discutir as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem por meio de gêneros digitais em ambientes virtuais da *web*, no contexto da pandemia de Covid-19, através do relato de experiência da prática de estágio

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado como relatório da disciplina de Estágio Supervisionado II, ministrada pela Profa. Dra. Socorro Viana de Almeida, docente do Curso de Letras-UEA.

<sup>2</sup> Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes, da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA) – Endereço eletrônico: mairabotelho.s@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Endereço eletrônico: thaianagomes18@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Endereço eletrônico: mota.thallita@gmail.com.

docência da disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, especificamente da turma do sétimo período vespertino do semestre de 2020.1. Contudo, delimitado ao relato da experiência de apenas um trio pertencente ao grupo de nove discentes promovedores do projeto que criou o *podcast* “E Agora, Amado?”, disponibilizado em diversas plataformas virtuais, como a *Anchor* e a *Spotify*, entre agosto e novembro de 2020. Estes episódios foram construídos com base nos conteúdos programáticos de Língua Portuguesa, referentes a prova do terceiro ano da etapa do Ensino Médio, do Edital do Sistema de Ingresso Seriado (SIS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Como pressupostos teóricos, nos ancoraremos em primeira instância, no que diz respeito as práticas docentes de multiletramentos, nos documentos nacionais balizadores da Educação Básica como: Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio (2017), *Lei de Diretrizes e Bases* (1996), Orientações Curriculares Para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias (2006), bem como, para o entendimento do uso de gêneros digitais nos ambientes virtuais da *web*, sobretudo, no livro *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos* (2015), de Roxane Rojo e Jacqueline Barbosa. Desse modo, primeiro discutiremos o embasamento teórico e nossa ação pedagógica, os quais nortearam a construção e execução desse projeto de estágio, discutindo brevemente a origem e o uso pedagógico do gênero *podcast* em contextos virtuais, conforme o previsto nesses manuais. Em seguida, entraremos no relato do projeto de estágio em si, descrevendo as suas etapas e nos detendo no modo de abordagem dos temas e na construção dos episódios oito, nove e dez: “O caos do Pós-Modernismo, “O Clube da Madrugada” e “Dois irmãos, de Milton Hatoum”. Para finalizarmos apontando alguns dados de repercussão do projeto, mostrando o seu alcance durante o período de publicação nas plataformas em que foi disponibilizado.

## 1 Pressupostos teóricos: BNCC, tecnologia digitais e ensino

As práticas de estágio em ambiente virtual desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa durante o período 2020.1, de agosto a dezembro de 2020, foram ancoradas nas direções elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), especialmente na parte que prevê o uso de “práticas da cultura digital” (BRASIL, 2017, p. 491) e de “multiletramentos” para o ensino dos conteúdos da área de “Linguagens e suas Tecnologias”, buscando o desenvolvimento da competência referente ao uso de tecnologias de informação e comunicação nos alunos alcançados, como postulado pela BNCC (BRASIL, 2017):

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva ( p.9).

Dessa forma, sob esse direcionamento e sabendo que é uma das finalidades da etapa do Ensino Médio colaborar para a construção do “projeto de vida” dos alunos, conforme elencado na *Lei de Diretrizes e Bases* (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, como também, entendendo que é projeto de vida da maioria dos alunos do último ano dessa etapa o ingresso em uma universidade pública, foi criado este projeto de estágio supervisionado, voltado para o ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa do Edital do Sistema de Ingresso Seriado (SIS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), tendo como suporte o gênero *podcast*. Além disso, o projeto também foi desenvolvido em função do contexto atual da sociedade que vive imersa em práticas digitais, sendo indispensável o uso de práticas pedagógicas ancoradas em gêneros digitais.

Segundo Rojo e Barbosa (2015), a sociedade atual da era da hipermodernidade, onde tudo é “hiper”, vive as mudanças que a internet (*web*) e a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

imprimiram nela, o que inclui a transformação também dos gêneros discursivos, fazendo surgir vários gêneros híbridos que permeiam os “ambientes digitais”. Assim, para as autoras, os jovens que nasceram nessa época, podem ser chamados de “nativos digitais”, já que, a todo momento circulam nesses ambientes virtuais e se comunicam através de gêneros digitais. Nessa perspectiva, a educação escolar não deve ficar obsoleta em relação a essas mudanças, devendo incorporar o trabalho com esses diversos gêneros digitais na sua prática de ensino. Assim, é fundamental que a prática docente tanto trabalhe com esses diversos gêneros digitais, quanto ensine os alunos como agir dentro desses ambientes virtuais, através de práticas de ensino-aprendizagem de multiletramentos, para que:

[...] a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da web, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulam em ambientes digitais [...] (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 135).

Além disso, o trabalho com diversos gêneros e mídias, os quais trazem novas práticas de linguagem, como: vídeos em geral, vídeos do *Youtube*, videoclips, videominutos, vlogs, podcasts, textos de blogs, *fanfics*, posts, *tweets*, memes, *playlists* comentadas, reportagem multimídia, relato multimidiático, tutoriais em vídeo etc. (BRASIL, 2017, p.479; 493), é também importante para que os alunos compreendam a heterogeneidade de uso da língua e da linguagem. Uma vez que, as Orientações Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.105), afirmam que as práticas de multiletramentos com suporte nesses gêneros digitais, utilizados na “comunicação mediada pelo computador”, permitem a compreensão dos alunos dos “novos e complexos” usos da linguagem, bem como, da sua heterogeneidade, modificando as suas concepções anteriores de linguagem, cultura e conhecimentos homogêneos:

Trata-se, isso sim, de promover uma reflexão crítica sobre conceitos de linguagem e de ensino já arraigados, em face da premente necessidade de pensar e agir perante a exclusão sociocultural e lin-

guística. [...] a nova concepção de heterogeneidade da linguagem e da cultura, que promove os conceitos de ‘letramento’ e de ‘comunidades de prática’, também prevê a heterogeneidade de saberes e conhecimentos diferentes existentes em cada comunidade de prática. Esses saberes e conhecimentos heterogêneos estão presentes nas diversas formas de letramento como práticas socioculturais. Abrir a sala de aula para essas heterogeneidades pode significar transformar o caráter excludente da escola (BRASIL, 2006, p. 105-107).

Desse modo, embora o uso desses gêneros digitais tenha aumentado devido ao contexto de isolamento social proporcionado pela pandemia, a inclusão das TIC’s no âmbito escolar é uma demanda que antecede os tempos do Covid-19, advindo da própria revolução tecnológica que a sociedade passa nessa era da “hipermodernidade”, em que surgem “novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender, proporcionando novos “tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 116). O que exige, segundo Schlunzen Junior (2012, p. 122), do professor uma redefinição de sua prática, ampliando suas competências para lidar com as transformações da Ciência e da Tecnologia”, sendo um dos grandes desafios a serem superados pelo docente moderno, o de planejar e desenvolver nos alunos “as competências relacionadas à cultura audiovisual e digital”, bem como, o de usar “pedagogicamente as TIC em sua prática profissional”.

Portanto, de acordo com as novas demandas educacionais da hipermodernidade, é papel dos professores a inclusão no seu processo de ensino-aprendizagem das TIC’s, ou seja, é imperativo, ainda mais nesse período de ensino pandêmico, a promoção de práticas de multiletramentos com os alunos. Pois, segundo Catto (2013), o modelo de multiletramento foi criado exatamente em função das necessidades dessa sociedade atual mergulhada em práticas da *web*, pois: “Os saberes que envolvem os multiletramentos contemplam habilidades para interagir tanto com a diversidade de culturas e línguas quanto com a diversidade de tecnologias comunicativas” (CATTO, 2013, p. 162). Nesse sentido, trabalhar as práticas de ensino através do *podcast*, como foi feito no projeto de Estágio Supervisionado

II, coaduna com as demandas educacionais já presentes na sociedade atual. O que se alinha também com a perspectiva de ensino através dos multiletramentos da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), quando direciona as práticas de ensino de linguagem e suas tecnologias na etapa no Ensino Médio:

Do ponto de vista das práticas contemporâneas de linguagem, ganham mais destaque, no Ensino Médio, a cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais, os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis nesse contexto (de leitor/autor e produtor/consumidor), já explorada no Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 490).

Conforme apontado e como a própria BNCC (BRASIL, 2017) já baliza e incentiva as práticas digitais em sala de aula, os trabalhos desenvolvidos em ambiente digital no projeto de Estágio Supervisionado II se alinharam e ganharam ainda mais relevância nesse contexto, em que deve ser revisto o “processo formativo do professorado para que haja uma mudança no uso das TIC’s em contextos escolares principalmente inclusivos, para um aprendizado condizente aos novos tempos” (SCHLUNZEN JUNIOR, 2012, p. 124). Dessa forma, práticas de multiletramentos que envolvam os gêneros digitais, como esta deste projeto que trabalhou com o gênero *podcast*, são importantes também para alinhar as práticas docentes com as demandas da sociedade atual. Além disso, pela maior proximidade desse universo digital por parte dos alunos do ensino básico da sociedade, segundo Lais (2010), o uso de gêneros digitais e de novas tecnologias em práticas de ensino-aprendizagem geraria maior engajamento deles nas atividades propostas, podendo gerar maior motivação e identificação, pois já estariam familiarizados com o que será trabalhado, podendo até os incentivar a produzirem e publicarem os seus próprios trabalhos na *web*, sendo o gênero digital *podcast* uma grande possibilidade, devido a sua facilidade de acesso e produção.

De acordo com Bottentuit Junior e Coutinho (2007 apud FURTOSO; GOMES, 2011, p. 1039), o *podcast* é o nome de uma página,

site ou local que hospeda ficheiros de áudio disponibilizados para serem ouvidos. Moura e Carvalho (2006 apud FURTOSO; GOMES, 2011, p. 1039) apontam que, a tecnologia de *podcasting* surgiu em 2004, quando Adam Curry e Dave Winer criaram um *software* que permitia fazer *download* de transmissões de rádio da internet direto para os ficheiros dos *Ipods*, dessa origem vem o nome “podcast”: “Junção das palavras *iPod* e *broadcast*” (VIEIRA, 2018, p. 37). Dessa forma, assim como os outros gêneros digitais, o *podcast* também se hospeda nos contextos multissemióticos dos ambientes virtuais.

Logo, esse gênero quando utilizado em contextos educacionais, pode promover também práticas educacionais de multiletramentos através dessa multimodalidade que ele engloba, já que, estabelece diálogos com vários outros gêneros e com uma diversidade de temáticas. De acordo com Neder-Villarta e Ferreira (2020, p.53), o uso do *podcast* como gênero digital em práticas pedagógicas de multiletramentos permite a exploração de diferentes recursos e mecanismos para análise da “complexa inter-relação entre as modalidades da língua: oral e escrita”. Assim, o trabalho do podcast para o ensino, dependendo ainda da temática, pode até propiciar letramento literário nos alunos, como no caso deste projeto; bem como, letramento digital, dependendo das estratégias de ensino utilizadas.

Furtoso e Gomes (2011) apontam que, o *podcast* também pode ser utilizado como uma ferramenta para a aprendizagem de uma segunda língua (L2), através da escuta de nativos falando na língua de aprendizado. Dessa forma, o *podcast* é um dos gêneros digitais mais possíveis de ser utilizado em contextos de ensino, principalmente, em função da maior acessibilidade da TIC's e da internet na atualidade por uma parte maior da população. Além disso, a sua facilidade, praticidade de acesso e consumo possibilita ainda mais a sua popularização, já que, basta apenas se conectar nas plataformas de transmissão de *podcasts*, sendo várias de acesso gratuito, para se ter acesso aos mais diversos conteúdos, desde entretenimento até a conteúdos educativos mais especializados.

Conseqüentemente, este projeto também pretendeu promover nos alunos participantes, o desenvolvimento de várias modalidades do eixo de aprendizagens de língua e linguagens previstos para

essa etapa da Educação Básica. Isso porque, segundo as Orientações Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (2006), o trabalho com gêneros digitais hospedados em ambientes virtuais, como é o caso do trabalho deste projeto com o *podcast*, promove o letramento digital e multissemiótico dos alunos, desenvolvendo a sua capacidade de leitura multissemiótica. Visto que, ao ouvirem os episódios hospedados nas plataformas de compartilhamentos da *web*, eles irão entrar em contato com esses textos multimodais com profunda “inter-relação verbal, visual e sonora” (BRASIL, 2006, p. 105).

Além disso, o *podcast* por ser um gênero da oralidade, de acordo com Neder-Villarta e Ferreira (2020), utilizá-lo em práticas de ensino-aprendizagem favorece o desenvolvimento da competência de articulação entre a linguagem oral e escrita dos alunos, “promovendo possibilidades de análise dos usos da modalidade oral.” (NEDER-VILLARTA; FERREIRA, 2020, p. 53). O que se alinha com um dos objetivos do ensino de língua portuguesa da etapa do Ensino Médio apontado também pelas Orientações Nacionais Curriculares para o Ensino Médio (2006), em que o aluno ao longo da sua formação nessa etapa deve:

[...] conviver, de forma não só crítica mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, científica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc. (BRASIL, 2006, p.32).

Além disso, esse trabalho com a literatura feito por este projeto de estágio visava o cumprimento tanto das competências gerais do Ensino Médio quanto das específicas do ensino de linguagem e suas tecnologias, relativas à valorização da tradição literário e artística que as práticas pedagógicas dessa etapa devem incluir, como é especificado na *Base Nacional Comum Curricular* (2017):

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. [...] a inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa –, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino-americana (BRASIL, 2017, p. 9; 492).

Buscou-se também com a produção do projeto incentivar a autonomia dos alunos, fazendo com que eles próprios construíssem o seu conhecimento para se preparem para as provas de vestibular, pois a todo momento durante os episódios incitou-se os alunos ouvintes a pesquisarem mais sobre os temas e obras discutidas. Conforme Marques (2016) afirma, isso faz com que os alunos tenham um papel mais ativo na construção de seu processo de aprendizado e de seu conhecimento, para que ao ingressarem na sociedade também possam exercer de forma ampliada essa autonomia nos diversos meios sociais que irão atuar, como cidadãos participativos, conscientes e autônomos (FREIRE, 1996).

## 2 Ação pedagógica: Projeto de Estágio Remoto e suas etapas

### 2.1 O processo de construção do podcast “E agora, Amado?”

As aulas do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), do semestre 2020.1 começaram no dia 17 de fevereiro de 2020, porém foram paralisadas, devido ao começo da pandemia no país, em 16 de março de 2020. Após o tempo de paralisação, esse semestre foi retomado em 3 de agosto de 2020 de forma remota, segundo o Calendário Acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), aprovado pela Resolução nº 012/2020, Consuniv/UEA, Nota Técnica e Plano de Retomada da ENS, aprovado por unanimidade pelo Grupo de Gestão de Combate ao Coronavírus, em 31 de julho de 2020, para o cumprimento da Portaria nº 544/2020/MEC-DOU, 16/6/2020, publicada em 17/6/2020, (que revoga as portarias MEC nº 343, de 17 de

março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020), criada com o objetivo de organizar as aulas remotas em meios digitais pelo tempo que durar a pandemia.

Em virtude disso, para o cumprimento da vertente de aplicação prática da disciplina de Estágio Supervisionado II, obrigatória e necessária à matriz curricular do curso, pois tem a finalidade de preparar o futuro docente ao exercício de sua profissão, e em função do cenário de isolamento social que impossibilitou o desenvolvimento de atividades nas escolas com turmas físicas de Ensino Médio, a opção para o desenvolvimento tanto das aulas de orientação relativas à disciplina quanto das atividades de práticas docentes de aplicação real foram planejadas para serem realizadas em ambientes virtuais. Assim, todo o planejamento do projeto de estágio docência foi pensado e desenvolvido para ser aplicado na *web* e através de gêneros digitais. Durante as aulas remotas de orientação com a professora responsável pela disciplina, construímos coletivamente a ideia de desenvolver um projeto de estágio com base em *videoaulas* ou em *podcast*. A opção do grupo foi pelo *podcast*, por sua maior facilidade de consumo e acesso, objetivando alcançar a maior quantidade de alunos possíveis que estivessem em período de preparação para as provas do Sistema de Ingresso Seriado (SIS), da Universidade do Estado do Amazonas, especificamente do terceiro ano do Ensino Médio, a qual o projeto do *podcast* se voltava.

Desse modo, os discentes reunidos em um grupo de nove integrantes para a criação do projeto, primeiro estudou os conteúdos de Língua Portuguesa do Edital do SIS. Após analisados, esses conteúdos foram separados em nove blocos temáticos: “Modernismo no Brasil – Parte I”, “Modernismo no Brasil – Parte II”, “A Geração de 1930”, “A Geração de 1945 – parte I”, “A Geração de 1945 – parte II”, “*Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna”, “A Literatura do Pós-Modernismo”, “O Clube da Madrugada” e “*Dois irmãos*, de Milton Hatoum”. Depois disso, a equipe foi dividida em trios que seriam responsáveis por construir, planejar e criar três episódios do *podcast*, o que incluía o planejamento das etapas desses episódios na Sequência Didática, criada durante esse processo e em forma de aulas que abordariam didaticamente esses temas do Edital. Destaca-

-se que, o Projeto de Estágio foi produzido com os pressupostos teóricos do Modelo Didático de Gênero (MDG) de Machado e Cristovão (2006) e, do modelo de Sequência Didática (SD) desenvolvido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que cada episódio correspondeu aos módulos padrão, por sua vez, divididos em três momentos de trabalho. De forma que, durante as gravações de cada episódio, cada membro do trio ficou responsável por discutir um destes momentos elencados.

Foram planejadas a gravação de onze episódios para o *podcast* que recebeu o nome de “E agora Amado?”, fazendo o trocadilho com o nome do escritor contemporâneo brasileiro Jorge Amado e a expressão amazonense “E agora, Amada?”. Além dos nove episódios com os temas descritos anteriormente, decidiu-se por mais dois: um de apresentação da equipe aos futuros ouvintes e outro de despedida, com enfoque no relato das experiências dos estagiários quando eram vestibulandos. Esses episódios foram disponibilizados em várias plataformas, sendo as de maior destaque a *Anchor* (gratuita) e a *Spotify* (paga). Para a divulgação do *podcast* utilizou-se a rede social *Instagram*, onde foi criada uma conta específica para isso. Além disso, a divulgação também foi feita na conta oficial do Grupo de Pesquisa de Estudos Semióticos (GES)<sup>5</sup> na mesma rede social e nas contas pessoais dos estagiários também nessa rede social.

## **2.2 Três episódios do *podcast* “E Agora, Amado?”**

### *2.2.1 Episódio oito: “O caos da Pós-Modernidade”*

O tema central deste episódio era sobre a literatura brasileira do Pós-Modernismo, especialmente do período posterior à Geração de 45, terceira geração do Modernismo brasileiro. Assim, no primeiro momento do episódio, falamos sobre o contexto da sociedade brasileira nesse período. Segundo Carvalho (2002), na sociedade brasileira da década de 1950 e 1960, havia uma ânsia desenvolvimentista, seguindo o governo de Juscelino Kubistchek e a industrialização do

---

<sup>5</sup> Grupo de Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e Outras Artes (GES) – <https://gpesuea.wixsite.com/gpes>.

país caminhante. Somando esses fatores a outro de cunho estético, como o desejo de continuar a revolução estética do Modernismo de 1922, apontado como abandonada pela Geração de 45, levaram aos escritores desse contexto a focalizarem na construção de uma estética de ruptura e revolução formal: a vanguarda Concreta.

Assim, no segundo momento do episódio, seguimos falando um pouco sobre o *Concretismo* e suas principais características, mencionando a revista *Noigandres*, uma das principais do movimento, bem como, os nomes de poetas mais famosos como Haroldo de Campos, Augusto de Campos, Décio Pignatari. Nessa parte da exposição também recomendamos que os alunos ouvintes pesquissassem alguns poemas concretos para que entendessem as características verbo-visuais de sua construção (CANDIDO, 1972) mencionadas, recomendamos poemas como: “Lixo Luxo”, de Haroldo de Campos e “Beba Coca-Cola”, de Décio Pignatari.

No terceiro momento falamos dos “Desdobramentos do Concretismo”, começando pelo *Neoconcretismo* encabeçado pelo poeta Ferreira Gullar, pertencente a um grupo do Rio de Janeiro, ressaltamos que esse desdobramento surgiu devido ao desejo de alguns poetas de sair da preocupação essencialmente estética e caminhar para uma temática mais militante, devido ao avanço das movimentações pré – Golpe de 1964. Seguimos nesse momento falando sobre outros desdobramentos, como a *Poesia Práxis* criada por Mario Chamie, que elencou o manifesto inicial do movimento em seu livro *Lavra-Lavra* (1962). Outro desdobramento mencionado foi o *Poema Processo*, que surge já em pleno período ditatorial, tendo como características as infinitas possibilidades de definição de “poema”, onde tudo poderia ser um poema, até um pão. Fechamos esse momento falando da *Poesia Marginal*, desdobramento menos característico do *Concretismo*, mas que vai na mesma linha de ruptura dele, mas em relação ao sistema editorial oficial, tendo a sua primeira fase entre a década de 1960 e 1970 e sendo caracterizado por poemas com temáticas de conotação sexual explícita e de crítica aos abusos da Ditadura Militar.

Assim, tentamos levar os alunos a compreenderem essa literatura feita em meio ao “caos” da Pós – Modernidade, em que todos

os conceitos tradicionais foram revistos, visando contribuir à sua preparação para as provas do SIS (Sistema de Ingresso Seriado) da UEA, como também, para a construção do seu conhecimento sobre a literatura brasileira contemporânea. Pela complexidade teórica, não foi uma tarefa fácil, pois necessitou de muito planejamento teórico e metodológico, ainda mais devido ao contexto de ensino remoto, em que o contato com os alunos ouvintes se torna mais complicado e distante. Contudo, com estratégias de ensino – aprendizagem como esta que visem o aproveitamento do recurso tecnológico, mesmo que de acesso somente a uma parcela populacional infelizmente, se tornou uma oportunidade de construção de novos aprendizados condizentes com a era digital da hipermodernidade.

### *2.2.2 Episódio nove: “O Clube da Madrugada”*

Esse episódio foi construído com o objetivo de apresentar o movimento vanguardista amazonense do Clube da Madrugada aos ouvintes, ressaltando a sua importância para a literatura local, bem como, mostrando como ele coaduna com a rota pós-modernista da literatura brasileira de modo geral. Assim, no primeiro momento do episódio contextualizamos o nascimento do Clube, pontuando o seu “programa de lutas” inicial. Pois, segundo Tufic (1984), o grupo teria nascido, em 1954, para renovar as artes locais que estava, sobretudo, estagnada em estéticas ultrapassadas, sendo principalmente as estéticas simbolistas e parnasianas. Durante essa exposição inicial, apontamos também o contexto da sociedade amazonense nesse período, visando o melhor entendimento do espaço de criação do grupo. De acordo com Carvalho (2015), durante a década de 1950 e 1960, Manaus vivenciava um vazio social e econômico, onde não existia muita variabilidade intelectual na cidade que permanecia em estado de estagnação.

Desse modo, no segundo momento do episódio, começamos a fazer os questionamentos críticos sobre essa vanguarda local, refletindo sobre as inovações que o Clube trouxe para as artes locais. Isso porque, segundo Leão (2011), embora o grupo tenha adotado uma postura de ruptura revolucionária, manteve uma grande

proximidade com a estética de retomada de tradição da Geração de 45 nos seus anos iniciais, o tornando um movimento que coexistiu entre a vanguarda e a tradição. Levantamos esse questionamento para levar os alunos ouvintes a compreenderem mais profundamente esse movimento literário local, saindo, assim, da superficialidade sobre ele e entendendo as intrincadas relações internas e externas à literatura ocorridas nesse contexto social, histórico e político da sociedade amazonense.

No terceiro e último momento do episódio, entramos na questão do arrefecimento do Clube da Madrugada como movimento. Visto que, por volta da década de 1980, ele já não era um movimento atuante de fato, se tornando apenas uma forte e importante presença da literatura local. Nesse ponto, ressaltamos a importância do movimento Madrugada para o desenvolvimento e dinamização do cenário literário amazonense do século XX, pois ele foi tão fundamental para o cenário artístico local que se tornou um marco para a literatura amazonense. Conforme Teles (2013) afirma, a literatura amazonense é dividida entre um “antes” e um “depois” do Clube da Madrugada. De modo que, a todo momento durante o episódio, ressaltamos aos ouvintes a importância de procurar conhecer as obras da literatura amazonense que comporta obras riquíssimas, mas que são, às vezes, desconhecidas até dos moradores da própria região.

### 2.2.3 Episódio dez: “Dois irmãos, de Milton Hatoum”

Esse episódio visava auxiliar os ouvintes a conhecerem os textos de Hatoum, especificamente, o livro *Dois irmãos*, que era conteúdo programático do Edital do SIS, da UEA.

Assim, munindo os ouvintes do *podcast* de ferramentas que oportunizassem a reflexão sobre as informações contidas no livro, de maneira mais complexa e minuciosa. Desse modo, para a gravação deste episódio, tomando como base o planejamento criado na Sequência Didática, iniciou-se um percurso que foi da apresentação da biografia do autor, comentando acerca de sua ascendência (ponto importante para análise dessa obra, pois Hatoum é descendente de libaneses igual a família que protagoniza a história de *Dois irmãos*),

bem como, sobre os locais em que estudou, viveu, a sua ideologia e lutas políticas, características penetradas em sua obra. Isso porque, entendemos que discutir a biografia do autor é importante, porque cada aspecto de sua vida, de suas memórias são imanentes na sua obra, visto que, contribuiu para a construção da estrada que leva ao universo em que vivem os personagens do livro. Por isso, Gonçalves (2018) comenta que, “percebe-se que é a memória [...] a grande condutora dos estudos sobre a obra literária do autor.”, isto é, a memória das vivências e dos ambientes frequentados por Milton Hatoum são base de construção das narrativas de seus livros, tal como acontece com *Dois irmãos*.

Em seguida, ainda no segundo momento, propomos ao ouvinte um levantamento geral das características do romance, iniciando com uma reflexão estruturada da obra. Nesse ponto, os tópicos tratados foram referentes ao tipo de enredo e seus conflitos, o tempo, o espaço, o tipo de narrador e qual linguagem é utilizada por ele na narrativa do livro. Além disso, apontamos os principais personagens da obra: Yaqub e Omar (os gêmeos), Zana e Halim (pais deles), Rânia (a irmã caçula), Domingas (indígena órfã que foi morar e trabalhar na casa da família) e Nael (o narrador e o filho de Domingas) que foram comentados e discutidos para que o ouvinte tivesse uma ideia panorâmica do enredo. Ressaltamos também para os alunos ouvintes a grande marca de Hatoum: a densidade de suas personagens, pois todos apresentam personalidades bem delineadas e os seus aspectos psicológicos são bastante desenvolvidos, criando, por vezes, contrapontos que potencializam a narrativa.

No segundo momento, destacamos o estilo adotado pelo autor, bem como, as suas influências literárias e sociais que marcam a sua escrita. Foi importante destacar isso para entender a obra, porque se trata de uma narrativa ambientada em cenário amazônico, pois como o próprio Hatoum (2002) comenta, a sua grande preocupação nos livros sempre foi a de fazer com que as características e os traços particulares de uma região tão marcada pelo estigma do exotismo, como é a região Norte, transcendesse o regional, indo para um viés universal. Evidenciamos a fuga do estigma regionalista do autor que pode ser vista na própria construção e centralização da narrativa nas

personagens de seus livros, ao invés de enfatizar a representação do ambiente amazônico, geralmente representado como exótico.

Como o *podcast* “E Agora, Amado?” surgiu como alternativa para compartilhar conhecimentos da área de literatura, principalmente para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio que iriam fazer a prova do SIS, no terceiro momento falamos sobre a fortuna crítica de Milton Hatoum. Mais especificamente desse aspecto em *Dois irmãos*, que desde o seu lançamento obteve recepção positiva no campo da teoria literária brasileira. Prova disso é que em 2001, um ano após seu lançamento, recebeu o prêmio Jabuti de Melhor Romance. Além disso, pontuamos a transposição da obra para outros formatos, neste caso evidenciamos a minissérie produzida pela *Globo*, maior rede de televisão do país, que contribuiu para popularização do romance pelo grande público. Desse modo, tendo como base todas as informações discutidas no episódio e a relevância da obra, foi possível levar os ouvintes a notarem a riqueza desse material e seu importante papel no cenário da literatura amazonense e brasileiro, ocupando local de destaque pela qualidade e projeção que alcançou.

### **2.3 Resultados: dados de repercussão do Projeto**

Os episódios do *podcast* “E Agora, Amado?”, com já mencionado, foram disponibilizados em várias plataformas, entre elas a gratuita *Anchor* e de streaming *Spotify*, visando aumentar o público atingido. Destaca-se que a plataforma *Anchor* era a primeira que recebia os arquivos de áudio, sendo a que transmitia para o *Spotify*, por exemplo. Os dados de repercussão do projeto foram calculados e extraídos da plataforma *Anchor*. Assim, partindo para a análise desses dados, referentes o período de agosto a dezembro de 2020, podemos observar na figura abaixo o *layout* inicial do *podcast* nessa plataforma, em que é apresentado o número total de ouvintes dos episódios; sendo que em dezembro de 2020 já tinha alcançado a marca de 205 ouvintes.

Figura 1 – Número total de ouvintes do podcast na data atual.

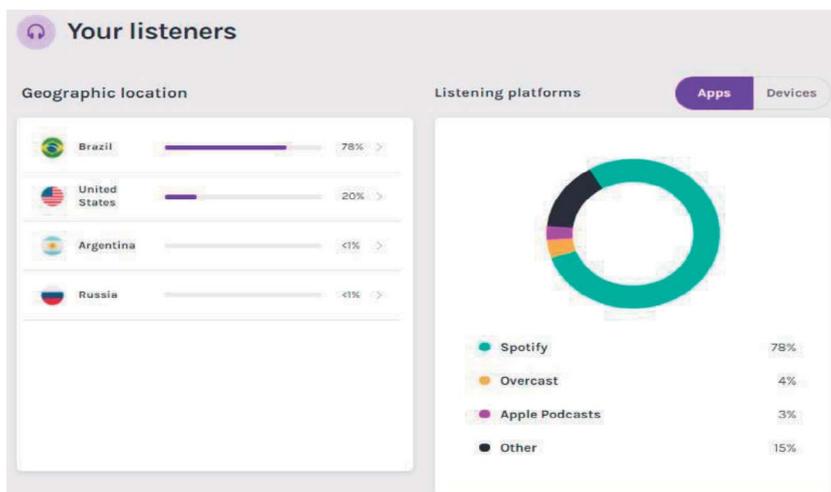


Fonte: Acervo do projeto

Com relação à nacionalidade dos ouvintes, podemos observar através do gráfico abaixo que mais da metade deles são brasileiros, como era esperado, chegando à marca de 78%. Também é possível observar que outros países foram atingidos, como o Estados Unidos (20%), a Argentina (<1%) e a Rússia (<1%); o que é um dado não planejado inicialmente pelo projeto. Uma hipótese para esses ouvintes estrangeiros é o fato desse gênero ser frequentemente usado para o aprendizado de uma segunda língua, como aponta Furtoso e Gomes (2011). Assim, possivelmente esse público de outros países tenha como língua de aprendizado o português. Percebe-se também que a plataforma principal utilizado foi o *Spotify*, tendo 78% da frequência de uso.

Com base no gráfico baixo podemos perceber também que mais da metade dos ouvintes pertence ao gênero feminino, 74% deles; sendo apenas 23% do gênero masculino e 3% sem gênero especificados. Em relação a idade, a maioria deles estavam na faixa dos 18 aos 22 anos e dos 23 aos 27 anos, mostrando que o público esperado foi relativamente atingido, pois o projeto visava o público mais jovem. Contudo, percebe-se que a faixa de idade de abaixo dos 17 anos, que é a dos vestibulandos, não teve muitos ouvintes.

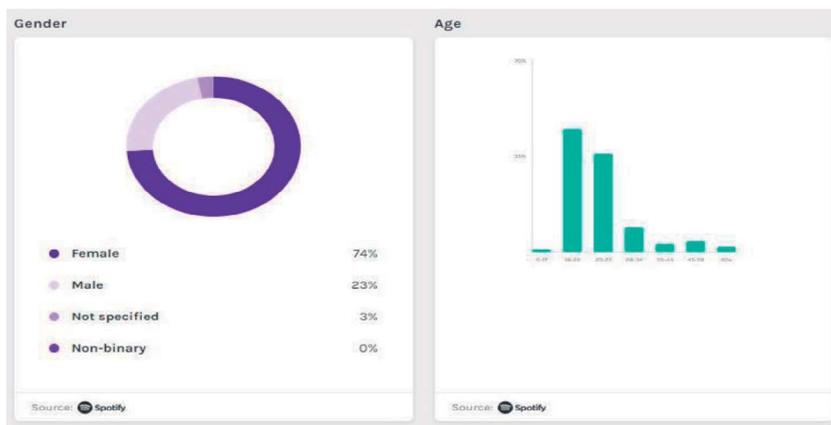
Figura 2 – Gráfico da porcentagem de ouvintes por país e plataforma.



Fonte: Acervo do projeto

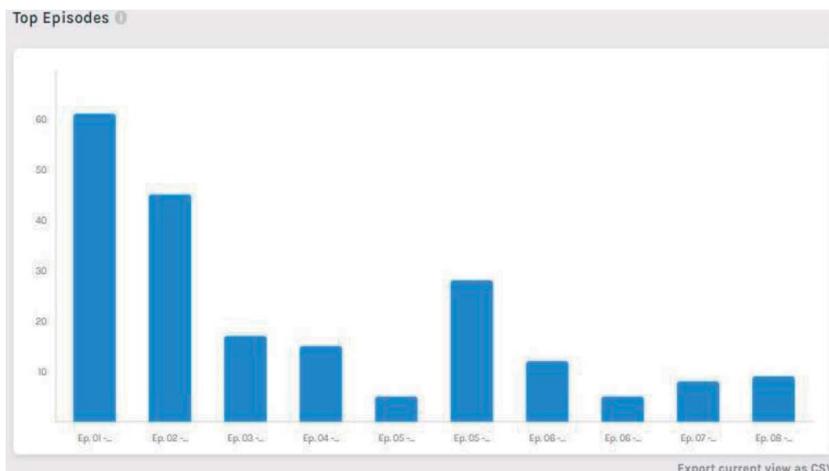
Em relação aos episódios, como podemos observar no gráfico abaixo que os mais ouvidos foram: o número 1: “Apresentação do podcast”, tendo, até a data de análise, cerca de 60 ouvintes; o episódio 2: “Modernismo no Brasil – Parte I”, com cerca de 45 ouvinte e o episódio 5: “A Geração de 1945 – Parte I”, tendo cerca de 30 ouvintes.

Figura 3 - Gráfico da porcentagem de ouvintes por gênero e idade



Fonte: Acervo do projeto

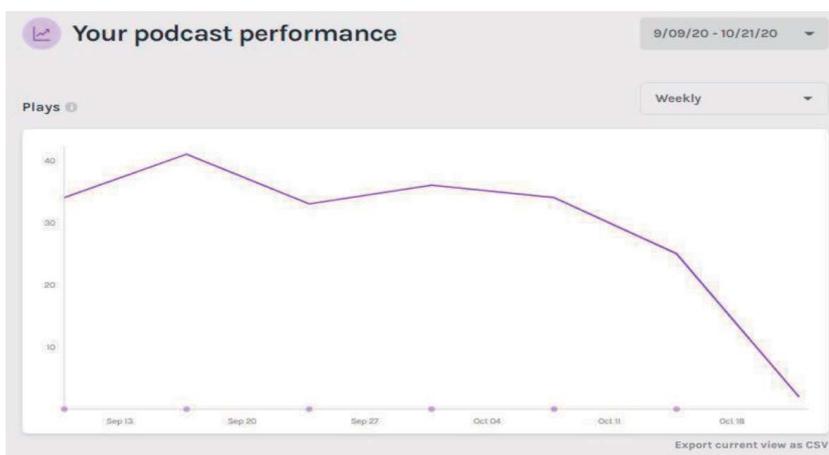
**Figura 4 – Gráfico da porcentagem de ouvintes por episódio**



Fonte: Acervo do projeto

Podemos observar no gráfico abaixo que houve um pico de visualizações entre 17 e 18 de setembro, correspondendo ao período de postagem dos primeiros episódios. Tendo em seguida uma baixa de visualizações entre 24 e 25 de setembro, com posterior aumento entre 30 de setembro e 01 de outubro, tendo o declínio de visualizações a partir de 20 de outubro.

**Figura 5 – Gráfico da porcentagem de ouvintes por datas**



Fonte: Acervo do projeto

## Considerações finais

Todo o processo de criação e aplicação de estratégias de ensino-aprendizagem é um desafio que deve ser bem planejado e pensado. É imprevisível a reação dos alunos, o engajamento ou não deles no que está sendo proposto, o envolvimento ou a recusa ditará o sucesso ou o fracasso da prática. O período da pandemia, em que a aplicação da parte prática de estágio e o próprio ensino terem sido obrigados a se modificarem para a modalidade remota, trouxe um desafio ainda maior para os docentes que tiveram que se adaptar as novas demandas desse tempo emergencial. Resultando no uso quase que obrigatório da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para dar continuidade ao processo de ensino de modo geral e da formação docente na universidade. O que gerou também a intensificação do uso dos gêneros digitais e dos ambientes virtuais.

Para cumprir esses imperativos que se apresentam para o ensino na atualidade, foi que este projeto, oriundo da disciplina de Estágio Supervisionado II, de alunos do sétimo período do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), foi concebido tendo como base o uso do gênero digital *podcast*. Na construção desse projeto, o processo de criação da ideia foi o mais difícil, pois o desafio que se apresentava para os professores em formação era o de conceber um projeto relevante e que tivesse algum impacto em alunos da etapa do Ensino Médio, nesse momento em que as escolas estavam fechadas. Desse entrave surgiu a ideia de tentar ajudar na preparação deles para as provas de vestibular, fazendo com que pudessem complementar o seu processo de construção do conhecimento, ouvindo áudios curtos e informativos. A partir desse ponto, a construção do projeto, a pesquisa, a gravação, o compartilhamento e a divulgação foram processos mais fáceis e prazerosos, porque já se tinham um objetivo a ser alcançado.

Todo esse processo de necessidade de criação de um projeto que enfatizasse o uso dos gêneros digitais foi fundamental para repensar a prática e a formação docente, pois os alunos estagiários foram confrontados diretamente com o que a *Base Nacional Comum Curricular* (2017) e as *Orientações Nacionais Curriculares para o*

*Ensino Médio* (2006), como também, vários outros estudos sobre o ensino na era digital dizem sobre a necessidade da inclusão dos gêneros multimodais e digitais, das TIC's, do letramento multissemiótico e de práticas de multiletramentos no processo de ensino. Embora durante a graduação isso seja discutido em sala de aula, o contexto do ensino na pandemia que tornou imprescindível o uso desses recursos e práticas, mostrou de forma real a urgência dessa renovação da prática e da formação docente de um educador alinhado com exigências do ensino no século XXI. Mesmo que, saibamos que a era digital não contemple a todos de forma igualitária.

## Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_emaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_emaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 24 out. 2020.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura brasileira em 1972**. Revista Iberoamericana, vol. 43, nº 98, p. 5-16, 1977.
- CARVALHO, Berenice Corôa de. **O suplemento literário do clube da madrugada (1961 – 1970)**. Dissertação (Mestre Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Escola Superior e Artes e Turismo, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus. p. 124, 2015.
- CARVALHO, Helba. **Da poesia concreta ao poema processo: um passeio pelo fio da navalha**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo. p.141, 2002.
- CATTO, Nathalia Rodrigues. **A Relação entre o Letramento Multimodal e os multiletramentos na literatura contemporânea: alinhamentos e distanciamentos**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.10, n.2, p.157-163, abr./jun.2013.
- DOLZ, Joaquim. NOVERRAZ, Michèle. SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita de um procedimento. *In: Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- FURTOSO, Viviane B. GOMES, Maria João. Aprendizagens e avaliação da oralidade em contextos online – o potencial dos serviços de podcasting. **Avaliação das Aprendizagens em Ambientes Formais, “Virtuais” e a Distância**. 2o CIAE, 2011. p1035-1052. gi
- GIROTO, Claudia Regina M. POKER, Rosimar B. OMOTE, Sadao. (orgs.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 238p.
- HATOUM, Milton. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 266p.
- HATOUM, Milton. Um certo oriente. *In: Tuttamerica – Letterature D’America*: Revista Trimestrale, ano 22, n.93-94, p.5-17, 2002.
- LEÃO, Allison. **Amazonas**: Natureza e ficção. São Paulo: Annablume. Manaus: FAPEAM, 2011.
- LAIS, Cláudia. O uso dos gêneros digitais na sala de aula. **I Simpósio Regional de Educação/Comunicação – Anais Eletrônicos**, 2010. Disponível em: [http://geces.com.br/simposio/anais/wpcontent/uploads/2014/04/GENEROS\\_DIGITAIS.pdf](http://geces.com.br/simposio/anais/wpcontent/uploads/2014/04/GENEROS_DIGITAIS.pdf). Acesso em: 22 out.2020.
- MACHADO, Anna Rachel; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A Construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros**. Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD – Tubarão, v.6, n.3, p. 547-573, set/dez. 2006.
- MARQUES, Bárbara Romeika Rodrigues. O uso do podcast no ensino de Ciências Humanas. **Revista do Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II**. Edição Número 2 – Ano 2016.
- NEDER-VILLARTA, Marcos Antonio. FERREIRA, Helena Maria. **O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissêmico aquêm e além da sala de aula**. Letras – Revista do Programa de PósGraduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Edição Especial -1/2020, p. 35-56, 2020.
- ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus. Construção de ambientes digitais de aprendizagem: contribuições para a formação do professor. *In: GIROTO, Claudia Regina M. POKER, Rosimar B. OMOTE, Sadao (orgs.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas*. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.122-136.
- TELLES, Tenório. **Obras de Tenório Telles**. Amazon Sat – Literatura em foco (2013). Duração: 8min. 43segs. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bsIk6tCAUm0&t=363s&ab\\_channel=AmazonSat](https://www.youtube.com/watch?v=bsIk6tCAUm0&t=363s&ab_channel=AmazonSat). Acesso em: 10 mai. 2020.
- TUFIC, Jorge. **Clube da Madrugada 30 anos**. Manaus: Imprensa Oficial, 1984.
- VIEIRA, Michele Lago Machado. **O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de aluno do Ensino Médio nas aulas de literatura**. Dissertação (Mestre em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação Stricto Senso em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, Bagé. p. 84, 2018.

# Leitura e análise multissemiótica de lendas amazônicas: o uso do podcast como metodologia alternativa de ensino

*Joelma de Lima Barata*<sup>6</sup>  
*Socorro Viana Almeida*<sup>7</sup>

## Introdução

**D**iante de um cenário atípico no qual se tem vivenciado mundialmente com a Pandemia de Covid-19, as instituições públicas e privadas foram obrigadas a buscar novas formas de continuar suas atividades que foram interrompidas bruscamente, e a forma mais viável foram as aulas remotas, uso das plataformas digitais e aplicativos, os quais permitiram que as universidades e escolas continuassem suas atividades. Gestores, professores e acadêmicos, tiveram que se adequar aos novos formatos impostos. Neste período pandêmico do covid-19, o Estágio Supervisionado I, pertencente a matriz curricular do Curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e voltado à prática docente em turmas do Ensino Fundamental II – anos finais, foi realizado de forma remota, na modalidade home office, através de práticas digitais de ensino, com a participação de examinadores à distância. Ou seja, houve a substituição das atividades práticas presenciais por atividades remotas, conforme Portaria nº 544/2020/MEC-DOU, 16/6/2020, publicada em 17/6/2020 que dispõe sobre, substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus-Covid-19 e revoga as portarias MEC nº 343, de

<sup>6</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Membro do Grupo de Pesquisa – *Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes (GES)*, do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas -UEA. Endereço eletrônico:limajoelma.barata@gmail.com

<sup>7</sup> Doutora em Estudos Clássicos: Poética e Hermenêutica pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Professora adjunta da Universidade do Estado do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa – *Estudos Semióticos: Literatura, Cultura e outras Artes (GES)*, do curso de Letras, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Website: <https://gpgesuea.wixsite.com/gpges>. Endereço eletrônico:salmeida@uea.edu.br